

in NICO, B. (Coord.), NICO, L., FERREIRA, F. & TOBIAS, A. (Orgs.) (2014). *Educações no Alentejo*. Mangualde: Edições Pedagogo e Universidade de Évora.

## Cartografia das Aprendizagens Formais para Adultos na Cidade de Estremoz: O Período 2000-2005

Mariana Banha & Bravo Nico

**Resumo** No âmbito do projeto de investigação *As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo* promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, e, considerando a questão da educação e formação de adultos em Portugal, foi efetuado um trabalho de investigação centrado na localidade de Estremoz, decorrente do trabalho final do segundo ciclo de estudos em Ciências da Educação, na vertente de Educação Comunitária. Pretendeu-se compreender qual o papel da oferta formativa nesta cidade, tendo em consideração o período delimitado entre 2000 e 2005, definido enquanto objeto de estudo para o desenvolvimento do projeto citado. Centrado numa abordagem em torno da educação formal de adultos no respeitante ao ensino não superior visou delinear-se uma cartografia das aprendizagens, desenvolvidas pelas entidades responsáveis pela educação de adultos nesta localidade, tendo sido aplicados questionários junto das mesmas. Os dados recolhidos permitiram revelar qual o investimento efetuado no que concerne à qualificação de adultos tentando estabelecer uma ligação entre a oferta existente, nomeadamente, com os setores de atividade da cidade, no sentido de se verificar se a oferta formativa disponibilizada poderia ser encarada como um fator potenciador de inserção no mercado de trabalho, ou, como veículo para o desenvolvimento socioeconómico da cidade considerada, estabelecendo-se uma relação entre território e aprendizagem. A informação obtida permitiu caracterizar não só as entidades formadoras como também os próprios projetos de aprendizagem. Neste estudo foi ainda considerada a informação constante em documentos como *Carta Educativa do Concelho de Estremoz e Concelho Local de Ação Social de Estremoz*.

Relativamente aos objetivos delimitados enquanto ponto de partida para a realização deste estudo são várias as conclusões que podem ser retiradas. Apesar de se centrar numa cidade específica a oferta formativa nem sempre foi efetuada por entidades locais e abrangeu diversas freguesias, revelando um caráter envolvente para os habitantes do concelho. A tutela das próprias entidades formadoras revelou-se diversificada sendo que os objetivos a desenvolver através de cada projeto formativo também se revelaram distintos. Saliente-se que apesar do estudo incidir na questão da educação formal o mesmo veio a revelar que esta não se concretiza unicamente sem que por vezes se recorram a aprendizagens ocorridas em contextos informais ou não formais. O papel atribuído à questão da educação formal, certificada, enquanto mais-valia para integração no mercado de trabalho, revelou-se no período em análise como fator relevante sendo que a questão do desenvolvimento económico e social foi à priori uma das preocupações reveladas pelas entidades formadoras. Uma abordagem ao papel da educação formal de adultos implica que sejam consideradas questões relacionadas não só com o desenvolvimento de competências ao nível do campo laboral, mas também com todo um conjunto de saberes transversais que contribuem para o incentivo a uma cidadania participativa. Abordar o conceito de educação implica assim compreender e considerar o meio em que os projetos educativos decorrem, as suas características não só económicas mas também sociais visando uma adequação da oferta formativa de acordo com as necessidades de aprendizagem do público-alvo paralelamente ao espaço em que ocorrem.

**Palavras-chave** Educação Formal de Adultos, Desenvolvimento Local.

## Enquadramento

Enquadrado no âmbito do projeto de investigação *As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo* promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, e, considerando a temática da educação e formação de adultos em Portugal, foi efetuado um trabalho de investigação centrado na localidade de Estremoz, decorrente do trabalho final do segundo ciclo de estudos em Ciências da Educação na vertente de Educação Comunitária em que se pretendeu compreender qual o papel da oferta formativa nesta cidade, tendo em consideração o período delimitado entre 2000 e 2005, definido enquanto objeto de estudo para o desenvolvimento do projeto citado.

Sob o mote da perspetiva de Pinhal<sup>1</sup> (2004) e considerando o público adulto enquanto alvo do processo educativo, a educação da população assume-se, de acordo com o autor, como sinónimo de desenvolvimento quando o domínio das suas competências, conhecimentos e valores são considerados visando a melhoria da sua qualidade de vida ao facultar respostas sociais possibilitando uma cidadania participativa. Neste sentido pode considerar-se que o desenvolvimento ocorre sempre que exista um plano formativo adequado às características de um determinado contexto, respetiva população, e, que também fomente a capacidade de efetuar escolhas intervindo na sociedade.

Sendo que a incidência do estudo apresentado recai na cidade de Estremoz, e os dados recolhidos revelam a implicação de várias freguesias que constituem o concelho de acordo com o aferido através da recolha e tratamento de dados, importa referir que esta cidade do distrito de Évora, com uma área de 514 Km<sup>2</sup>, considerando a população de 14 298 habitantes existentes no concelho, 15672 no período relativo ao estudo apresentado, constitui-se por duas freguesias urbanas e onze freguesias rurais.

O setor terciário predomina, seguido pelo setor secundário, e a base da economia do concelho tem sido pautada por atividades agrícolas, ao nível da indústria de transformação de mármore e artesanato destacando-se a barrística, ainda que outras fileiras de investimento económico tenham vindo a ganhar terreno, nomeadamente no que concerne ao investimento no campo do turismo, indústria de produção de carne e vinicultura.

Relativamente ao concelho estudado refere-se que o índice de qualificação desta população no final da década de noventa ainda era inferior ao do panorama nacional, sendo que o sector terciário empregava 61,4% dos habitantes em idade ativa, o sector secundário 25% e o sector primário 13,6%. 5,9% da população encontrava-se desempregada e os produtores singulares apresentavam um nível médio de escolaridade equivalente ao primeiro ciclo do ensino básico. De acordo com a Classificação Nacional das Profissões, a população empregada do concelho situava-se, principalmente, no grupo de Trabalhadores não Qualificados, e, dos Operários, Artífices e Trabalhadores Similares.

De acordo com os dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (2001), no final da década de noventa do século XX, relativamente à escolaridade da população adulta do concelho estudado, verifica-se que:

- 21% não apresentava qualquer nível de escolaridade;
- 36% completou o primeiro ciclo do ensino básico;
- 10% completou o segundo ciclo do ensino básico;
- 11% completou o terceiro ciclo do ensino básico;
- 14% completou o ensino secundário;
- 8% apresentava qualificação superior.

O estudo homólogo, de acordo com os dados recolhidos com os Censos em 2011, relativamente ao nível de qualificação da população adulta revela que:

- 23% ainda não apresenta qualquer tipo de qualificação;
- 26,3% completou o primeiro ciclo do ensino básico;
- 11,3% completou o segundo ciclo do ensino básico;

1. Pinhal, J. (2004). Os Municípios e a provisão pública de educação. Comunicação apresentada no III simpósio sobre Organização e Gestão Escolar in Costa, J., Mendes, A., & Ventura, A. (2004). *Políticas e gestão local de educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro (pp 45-60).

- 15,8% completou o terceiro ciclo do ensino básico;
- 13,4% completou o ensino secundário;
- 1% recebeu formação pós secundário;
- 8,3% apresenta formação superior.

Apesar de se verificar uma melhoria no que concerne ao investimento na educação de adultos ainda existe um caminho a percorrer visando a qualificação deste público. Contudo os dados recolhidos e aqui apresentados permitiram verificar que a oferta dos projetos formativos disponibilizados no período analisado de algum modo prestou contributo para o aumento da sua qualificação.

Visando verificar de que forma a educação de adultos foi dinamizada, tendo em consideração os setores de atividade e paralelamente à dinamização de atividades formativas investir na integração no mercado de trabalho local, para além da aplicação de questionários considerou-se pertinente recorrer a outros documentos complementares: Carta Educativa do Concelho de Estremoz, e, Conselho Local de Ação Social de Estremoz. O primeiro documento referido revelou que as características geográficas e económicas do concelho podiam ser encaradas como um recurso que visasse o desenvolvimento socioeconómico, associado ao investimento na educação de adultos. Por sua vez o segundo documento indica que os setores de atividade vigentes no período em análise revelam lacunas ao nível da competitividade das empresas sediadas na cidade, identificando-se esta causa com dinâmicas profissionais cujo desempenho poderia ser melhorado recorrendo-se ao investimento na formação dos recursos humanos. Refere-se que o primeiro questionário está centrado na caracterização das instituições responsáveis pela dinamização de formações enquanto o segundo questionário aplicado vai ao encontro dos projetos que envolveram as aprendizagens. Ambos foram projetados de acordo com estudos semelhantes já realizados, nomeadamente no âmbito dos projetos *Cartografia das Aprendizagens de Nossa Senhora de Machede, Torre de Coelheiros e São Miguel de Machede, bem como no projeto Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*.

Na tentativa de dar resposta à questão sobre a forma como o investimento na qualificação de adultos poderia permitir a superação das dificuldades diagnosticadas, foram consideradas, aquando da recolha de dados, as seguintes entidades com oferta de projetos educativos direcionados ao público adulto: Fundação Alentejo, Delegação de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Cerciostremoz, Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Associação de Desenvolvimento Montes Claros, AlenXXI Associação Meio Rural e Urbano, e, Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra Escolar de Estremoz. Refira-se que outras entidades exerciam atividade no período 2000/2005 mas não integraram o estudo devido ao facto de já não se encontrarem em funcionamento aquando da sua realização, sendo que também algumas já não possuíam registos sobre o trabalho realizado durante o período delimitado, ou, não manifestaram resposta face à possibilidade de o integrarem. Das entidades consideradas apenas já não se encontra em atividade a Coordenação Concelhia de Educação Recorrente e Extra-escolar.

No que concerne às entidades formadoras verificou-se que algumas apesar de exercerem atividade na cidade estão sediadas fora do concelho. Encontramos aqui o Instituto de Emprego e de Formação Profissional, e, a Associação de Desenvolvimento Montes Claros. Esta situação poderá indicar que no período entre 2000 e 2005 se verificou uma necessidade emergente em concretizar determinados projetos de formação e qualificação que, existindo a sua procura, podem revelar uma lacuna no respeitante a algumas áreas formativas, não existindo uma possível capacidade de resposta das entidades locais nessas área específicas.

De acordo com os dados obtidos salientam-se as seguintes conclusões no que concerne às entidades formadoras: verifica-se a existência de entidades formadoras externas à cidade, e ao concelho, indiciando que no período em análise houve uma necessidade emergente em responder à necessidade de qualificação da população, pelo que se leva a considerar que existiam lacunas em algumas áreas do saber; da oferta existente destaca-se a disponibilizada pelo Centro de Emprego e Formação Profissional; as instituições sobre a alçada do Ministério da Educação privilegiam a formação académica; o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Associação de Desenvolvimento Montes Claros privilegiam a empregabilidade; a Cerciostremoz, a delegação de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa e a Coordenação

Concelhia de Ensino Recorrente e Extra-escolar crescem à integração no mercado de trabalho a vertente da inclusão social; a AlenXXI Associação Meio Rural e Urbano considera principalmente a vertente na qualificação visando o desenvolvimento socioeconómico.

As entidades formadoras permitiram identificar um total de cento e sessenta projetos formativos em áreas que foram ao encontro dos sectores de atividade predominantes na localidade. Destas, identificam-se oitenta e uma relacionadas com o sector terciário e vinte e cinco com o sector secundário. É interessante referir que os dados permitiram identificar que se realizaram parcerias com outras entidades locais, nomeadamente com o tecido empresarial, sob a perspetiva da qualificação profissional em áreas específicas direcionadas para a integração em determinados nichos do mercado de trabalho. Para além da vertente profissionalizante, no que concerne unicamente à certificação académica, foi possível verificar que os projetos formativos se centraram ao nível do sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, pela Fundação Alentejo; Alfabetização, 1º Ciclo do Ensino Básico, 2º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Recorrente por unidades capitalizáveis, pela Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-escolar; Ensino Recorrente por unidades capitalizáveis do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, pela Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

Os projetos identificados permitiram verificar-se que contemplaram as vertentes académica, profissional, económica e social de forma transversal, destinando-se à comunidade em geral, ainda que algumas ofertas se tenham direcionado a alguns grupos mais específicos da população. Podem assim ser identificados projetos com ofertas formativas mais direcionadas para alguns subgrupos:

- estrangeiros, nomeadamente curso de Língua Portuguesa enquanto língua não materna;
- pessoas com deficiência ou incapacidade;
- de reconversão profissional;
- de especialização, atualização e aperfeiçoamento;
- desempregados;
- militares.

Tendo em consideração esta diversidade foi possível aferir que dos projetos formativos relativamente ao público-alvo envolvido na aprendizagem 45,6% se destinou a toda a comunidade sem especificações; 25% a adultos em idade ativa; 7,5% a empresários; 3,8% para a aprendizagem da língua portuguesa; 8,1% para pessoas com deficiência ou incapacidade; 10% ao sector profissional militar.

Tendo o estudo realizado partido do pressuposto da importância atribuída à educação formal, ponderando a questão da empregabilidade através da oferta formativa disponibilizada, permitiu verificar-se, nomeadamente através da oferta que se destinou a alguns grupos mais específicos da população, que diversos objetivos surgem em paralelo no que concerne à vertente mais academicista das aprendizagens.

Os objetivos específicos identificados permitem que estes sejam agrupados considerando:

- o desenvolvimento local, 10,5%;
- a promoção da cultura, 7,4%;
- a promoção da informação, 10%;
- a promoção do apoio social, 7,1%;
- o carácter lúdico e recreativo, 7,1%;
- a formação exclusivamente escolar, 10,5%;
- a formação exclusivamente profissional, 26,3%;
- a formação simultaneamente escolar e profissional, 0,5%;
- o reconhecimento, certificação e validação de competências, 0,9%;
- políticas ativas de emprego, 19,7%.

As diversas vertentes permitem que se considere que existiram processos formativos que contemplaram a formação holística de cada formando. Verifica-se que a necessidade de investir no desenvolvimento profissional associado à aprendizagem foi a vertente que maior peso assumiu relativamente às restantes vertentes consideradas. O facto de se ter verificado que alguns projetos apresentaram uma dupla certificação, académica e profissional, leva a crer que os adultos apresentavam um nível académico

inferior ao esperado, considerando-se que este era necessário para uma melhoria do seu desempenho profissional, nomeadamente por em simultâneo obterem uma qualificação necessária para a realização de uma determinada função, não se podendo assim nestas circunstâncias descurar que investimento ao nível académico se pode correlacionar com um aumento da produtividade. Acresce salientar que também a maioria das formações ocorreu em período laboral, 66,9%, o que permite retirar duas possíveis conclusões. Por um lado, existiram formações in loco o que pode direcionar-se para uma preocupação em proporcionar a aquisição de conhecimentos de forma contextualizada, e logo centrada nos objetivos das instituições onde ocorreram, e, por outro, que alguns formandos não se encontravam a exercer funções profissionais, sendo que a frequência dos projetos de aprendizagem permitiriam alterar essa condição, revelando-se preocupação em que facilitassem a integração no mercado de trabalho.

Dada a realização de algumas formações em contextos laborais, verificou-se que estas ocorreram também em freguesias rurais ou externas ao concelho: São Bento do Cortiço, Santa Vitória do Ameixial, Veiros, Redondo, Borba, Vila Viçosa, Sousel e Alandroal.

Em forma de sistematização pode concluir-se que, subjacente aos projetos formativos dinamizados e disponibilizados entre o período de 2000 e 2005, estes aparentam estar direcionados, quer direta ou indiretamente, ao encontro do desenvolvimento económico, pela reconversão profissional, pelo desenvolvimento de competências direcionadas para um sector específico, sendo que as formações dinamizadas foram ao encontro dos sectores de atividade da cidade. Todavia verificou-se também que esteve latente uma preocupação no que concerne à consciencialização para a importância do exercício da cidadania, pelo desenvolvimento de competências que permitem a interação e a aproximação do indivíduo ao espaço e a outrem, envolvendo-o na sua comunidade.

A abrangência de um vasto público e as parcerias estabelecidas permitem considerar que existiu uma necessidade concreta em investir na qualificação do público adulto, estruturando-se a oferta de acordo com o meio e território abordado. Pode deste modo considerar-se que a promoção da formação visou não só a integração no mercado de trabalho, mas também no aumento do nível de certificação académica da população em geral podendo abrir espaço para a integração social.

Torna-se pertinente verificar que foram considerados e envolvidos diversos tipos de saberes adquiridos sobre outras formas que não a académica que revelaram complementar e contribuir para a construção de aprendizagens formais.

A aprendizagem ocorre ao longo da vida e ao largo da vida, decorrente de contextos situacionais diversos que enriquecem os saberes de que cada pessoa é portadora, permitindo que a construção de aprendizagens de índole formal obrigatoriamente se cruza com conhecimentos adquiridos em contextos informais ou não formais. Um investimento na qualificação contribui para a melhoria das condições de vida da população e pode potenciar o desenvolvimento económico, podendo associar-se à capacidade de alterar comportamentos e contribuir para uma cidadania ativa.

Dado o contexto contemplado pelo estudo efetuado é possível verificar-se uma gradação crescente no investimento da qualificação de adultos, pelo que se pode estabelecer uma relação entre qualificação de adultos enquanto fator contributivo para o desenvolvimento local. Todavia outros aspetos devem contribuir para este processo, nomeadamente a articulação entre estruturas locais e políticas ativas de incentivo ao desenvolvimento estruturadas de acordo com as características sociais do espaço em que se pretende desenvolverem.

## Referências Bibliográficas

- Ávila, P., Benavente, A., Costa, A. & Rosa, A. (1996). *A Literacia em Portugal resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barros, R. (2011). *Genealogia dos conceitos em educação de adultos: da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida*. Lisboa: Chiado Editora.
- Callejas, G., Gómez & Freitas, O. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local perspectivas pedagógicas e sociais de sustentabilidade*. Porto: Profedições.
- Canário, R. (2000). *A Educação de Adultos: Um Campo Complexo em Expansão*. Lisboa: Educa.

- Castro, J. & Imaginário, L. (2011). *Psicologia da Formação Profissional e da Educação de Adultos*. Porto: Livpsic.
- Cavaco, C. (2002). *Aprender Fora da Escola- Percursos de Formação Experiencial*. Lisboa: Educa.
- CCRA (2000). *Programa Operacional Regional do Alentejo. Évora: Comissão de Coordenação da Região Alentejo*. Consultado em março de 2012 de <http://www.qca.pt>
- Chagas, M. (2010). *Economia da educação e formação*. Coimbra: Angelus Novus.
- Conselho Local de Ação Social de Estremoz (2007). *Rede Social de Estremoz- diagnóstico*. Consultado em janeiro de 2012 de <http://www.cm-estremoz.pt>
- Conselho Municipal de Educação (2006). *Carta Educativa do Concelho de Estremoz*. Consultado em março de 2012 de <http://www.cm-estremoz.pt>
- Coombs, P., Prosser, R. & Ahmed, M. (1973). *New paths to learning for rural children and youth*. New York: International Council for Educational Development.
- Costa, M. (2003). *Gestão de Conflitos na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Fonseca, A. (2005). *Desenvolvimento Humano e Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi.
- Lima, L., Estevão, L. et al (1988). *Documentos preparatórios III - projetos de reorganização do subsistema de educação de adultos*. Lisboa: Comissão de Reforma do Sistema Educativo/ Ministério da Educação.
- Nico, L. & Nico, J. (Orgs) (2011). *Qualificação de adultos: realidades e desafios no Sul de Portugal*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Osório, A. (2005). *Educação permanente e educação de adultos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Pinhal, J. (2004). Os Municípios e a provisão pública de educação. Comunicação apresentada no III simpósio sobre Organização e Gestão Escolar in Costa, J., Mendes, A., & Ventura, A. (2004). *Políticas e gestão local de educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro (pp 45-60).
- Roths, L. (2002). Uma reflexão breve sobre o campo da educação de adultos. Tendências, desafios e preocupações curriculares. In Silva, A., Leitão, J. & Trigo, M. (Orgs.). *Educação e Formação de Adultos. Factor de Desenvolvimento, Inovação e Competitividade*. Lisboa: ANEFA. pp.13- 22.
- Russel, B. (1982). *Educação e sociedade*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Trigo, M. (2002). Aprendizagem ao longo da vida e Competências básicas e críticas para todos. In Silva, A., Leitão, J. & Trigo, M. (Orgs.). *Educação e Formação de Adultos. Factor de Desenvolvimento, Inovação e Competitividade*. Lisboa: ANEFA. pp. 31-39.